

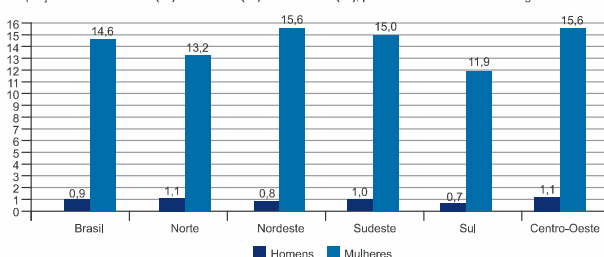
1. (Ufjf-pism 2) Analise o quadro e o gráfico abaixo:

Proporção de ocupação em serviços domésticos pela população escrava e livre durante o século XIX (1872)

Gênero e condição	População (%)	Números absolutos
Homens escravizados	4,35%	45.561
Homens livres	14,4%	151.223
Mulheres escravizadas	12,41%	129.816
Mulheres livres	68,76%	719.015
TOTAL	100%	1.045.615

Recenseamento do Brasil em 1872. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. [Quadro adaptado]

Proporção de trabalhadores (as) domésticos (as) remunerados (as), por sexo – Brasil e Grandes Regiões – em 2018



BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Os desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2019, pg.11.

A partir da análise do quadro e do gráfico responda à alternativa CORRETA sobre o trabalho no Brasil imperial e sua relação com o trabalho na sociedade contemporânea:

- as desigualdades de gênero relacionadas à ocupação do trabalho doméstico na atualidade possuem relações de continuidade com o período escravista brasileiro.
- por se tratar de uma atividade manual, o trabalho doméstico tem sido uma ocupação historicamente restrita aos homens e às mulheres escravizadas.
- a partir do século XIX, o serviço doméstico tornou-se uma ocupação de mulheres escravizadas e livres, o que lhes garantiu a mesma condição econômica e social.

d) a distinção entre os ofícios ocupados por homens e mulheres se restringiu ao contingente da população escrava que vivia nos centros urbanos.

e) a partir da abolição da escravidão, as desigualdades raciais e a diferença na ocupação do trabalho doméstico entre homens e mulheres foram superadas.

2. (Espcex Aman) Em 1844, no Brasil, foi criada uma nova tarifa alfandegária sobre produtos importados, que, variando entre 30% e 60%, favoreceu a criação de indústrias, bancos, ferrovias, mineradoras etc. Ela ficou conhecida pelo nome de seu criador, que era, então, o Ministro da Fazenda:

- Rui Barbosa.
- Alves Branco.
- Barão de Mauá.
- Eusébio de Queirós.
- Barão de Tefé.

3. (Espm) Somente a partir de 1850 vai se observar um maior dinamismo no desenvolvimento econômico do país em geral e de suas manufaturas em particular. O crescimento do número de empresas industriais se faria com relativa rapidez.

(Sonia Mendonça. *A Industrialização Brasileira*)

O assunto tratado no texto guarda relação com:

- a eficácia duradoura da tarifa Alves Branco que protegeu a produção brasileira da concorrência dos produtos estrangeiros, sobretudo ingleses;
- o fim do tráfico de africanos para o Brasil, estipulado pela Lei Eusébio de Queirós, medida que liberou capitais, até então empatados na compra de escravos, para outras atividades, como indústria, serviços urbanos e bancos;
- a opção firme do governo imperial por apoiar a indústria em detrimento da agricultura, o que é comprovado pelo auxílio irrestrito às atividades do Visconde de Mauá;
- a expansão da indústria, a partir de meados do século XIX, que ocorreu em todos os grandes centros do país, conforme comprovam o elevado número de empresas com mais de cem trabalhadores em regiões como o Norte e o Nordeste;
- a formação de um consistente mercado interno decorrente da mineração, que impulsionou uma robusta urbanização capaz de oferecer escoamento da produção no âmbito local.

**4. (Mackenzie)** Em uma perspectiva de longo prazo, tem-se a alternativa republicana conectada ao processo de transformação estrutural da sociedade brasileira. Mais precisamente, o sentido histórico de seu surgimento, implantação e consolidação afirmou-se no período que se pode balizar pelos anos 1850 e 1900.

Renato Lemos. "A alternativa republicana e o fim da monarquia".

In: Keila Grinberg e Ricardo Salles (orgs.). *O Brasil Império: volume III (1870-1889)*.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.405.

Considere o período mencionado e assinale a alternativa que contenha, respectivamente, elementos sociais, culturais e econômicos que contribuíram para a crise da monarquia e para o golpe que resultou na implantação da República no Brasil.

- Surgimento do operariado organizado e que passou a exigir melhorias trabalhistas; difusão dos ideais socialistas entre trabalhadores urbanos; início do processo de industrialização do país, consolidado apenas na Era Vargas.
- Promulgação da Lei de Terras, consolidando uma política de acesso à terra por imigrantes recém-chegados; difusão da filosofia positivista em setores do Exército; crescimento da produção cafeeira do oeste paulista.
- Promulgação da Lei Áurea, consolidando o trabalho livre e assalariado no país; difusão dos ideais liberais e positivistas, entre setores do alto escalão do Exército; início de uma série de modernizações, conhecidas como "Era Mauá".
- Migrações internas e imigração europeia, em virtude da extinção do tráfico de escravos; difusão, entre diversos segmentos sociais, do liberalismo e do cientificismo; crescimento da produção cafeeira do oeste paulista.
- Crescimento do Abolicionismo, em função da grande participação de negros na Guerra do Paraguai; difusão dos ideais positivistas e cientificistas no conjunto da sociedade; início da implantação de indústrias e modernizações no país.

**5. (G1 - ifce)** Em meados do século XIX, durante o Segundo Reinado, o Brasil vivenciou um grande surto de crescimento industrial. Sobre os fatores responsáveis pelo referido crescimento, considere as proposições a seguir.

- Disponibilidade de capitais oriundos dos lucros obtidos com a exportação do café, principal produto da economia brasileira naquele momento.
- Redução das taxas alfandegárias sobre os produtos importados com as tarifas Alves Branco (1844), o que favoreceu a aquisição das máquinas necessárias ao desenvolvimento industrial.
- Disponibilidade de capitais com a extinção do tráfico negreiro através da Lei Eusébio de Queirós, em 1850.
- Iniciativas de empresários como Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, principal incentivador das atividades urbano-industriais no país.
- Abundância de mão de obra negra especializada a partir do fim da escravidão, com a Lei Áurea, em 1888.

Está **correto** somente o afirmado em

- III, IV e V.
- I, II e IV.
- II, III e V.
- I, III e IV.
- I, II e III.

**6. (G1 - col. naval)** Sobre a economia no Segundo Reinado, é correto afirmar que

- a tarifa Alves Branco foi criada exclusivamente com objetivos protecionistas, isto é, para favorecer a indústria nacional. Entretanto, a Inglaterra não sofreu os efeitos dessa tarifa.
- como a tarifa Alves Branco não conseguiu obter os efeitos desejados, foi instituída a tarifa Silva Ferraz. A Inglaterra, em represália, aprovou a Bill Aberdeen, que combateu o tráfico de escravos.
- a tarifa Alves Branco foi criada com o objetivo de aumentar a arrecadação de impostos e de incentivar o desenvolvimento econômico do país. Essa tarifa aboliu as taxas alfandegárias preferenciais de 15%.
- como consequência das medidas protecionistas contidas na tarifa Silva Ferraz, o café foi perdendo espaço na economia imperial e, em razão disso, teve início a denominada Era Mauá.
- as medidas protecionistas implantadas pela tarifa Alves Branco foram um duro golpe nos novos empreendimentos industriais e levaram à falência o Barão de Mauá, encerrando a denominada Era Mauá.

- 7. (Upf)** Ainda que não se possa falar na existência de um projeto de industrialização, em São Paulo, o setor industrial cresceu significativamente após a abolição da escravidão, embora estivesse anunciado desde 1870. Os especialistas falam em “surto industrial” e destacam que essa conjuntura contou com o desenvolvimento urbano, a criação de mercado para os manufaturados, o investimento em estradas de ferro, a disponibilidade de mão de obra e a importação de maquinário industrial. Esse crescimento industrial originou-se de pelo menos duas fontes inter-relacionadas, que foram
- o setor comercial e os escravos libertos.
  - o setor açucareiro e os trabalhadores livres nacionais.
  - o setor minerador e os imigrantes.
  - o setor da pecuária e o gaúcho.
  - o setor cafeeiro e os imigrantes.

**8. (Fuvest)** Observe a tabela:

<b>IMIGRAÇÃO: BRASIL, 1881-1930 (EM MILHARES)</b>	
<b>Ano</b>	<b>Chegadas</b>
1881-1885	133,4
1886-1890	391,6
1891-1895	659,7
1896-1900	470,3
1901-1905	279,7
1906-1910	391,6
1911-1915	611,4
1916-1920	186,4
1921-1925	368,6
1926-1930	453,6
<b>Total</b>	<b>3.964,3</b>

Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV. Adaptado.

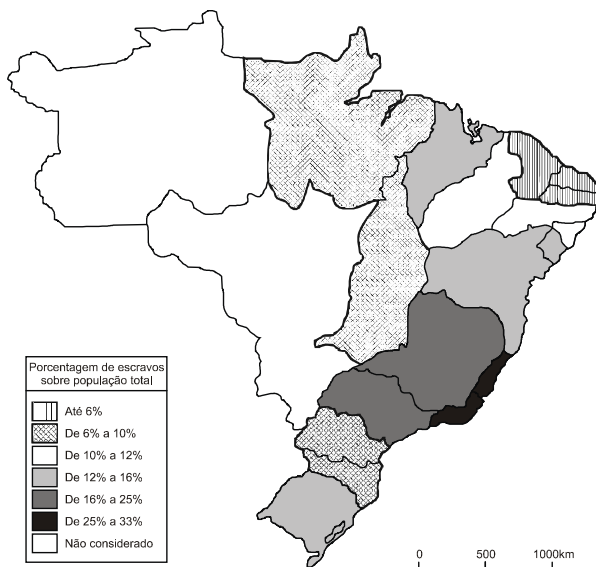
- Os dados apresentados na tabela se explicam, dentre outros fatores,
- pela industrialização significativa em estados do Nordeste do Brasil, sobretudo aquela ligada a bens de consumo.
  - pela forte demanda por força de trabalho criada pela expansão cafeeira nos estados do Sudeste do Brasil.
  - pela democracia racial brasileira, a favorecer a convivência pacífica entre culturas que, nos seus continentes de origem, poderiam até mesmo ser rivais.
  - pelos expurgos em massa promovidos em países que viviam sob regimes fascistas, como Itália, Alemanha e Japão.
  - pela supervalorização do trabalho assalariado nas cidades, já que no campo prevalecia a mão de obra de origem escrava, mais barata.

**9. (Enem PPL)** Enquanto as rebeliões agitavam o país, as tendências políticas no centro dirigente iam se definindo. Apareciam em germe os dois grandes partidos imperiais – o Conservador e o Liberal. Os conservadores reuniam magistrados, burocratas, uma parte dos proprietários rurais, especialmente do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e os grandes comerciantes, entre os quais muitos portugueses. Os liberais agrupavam a pequena classe média urbana, alguns padres e proprietários rurais de áreas menos tradicionais, sobretudo de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.  
FAUSTO, B. *História do Brasil*. S Paulo: Edusp, 1996.

No texto, o autor compara a composição das forças políticas que atuaram no Segundo Reinado (1840-1889). Dois aspectos que caracterizam os partidos Conservador e Liberal estão indicados, respectivamente, em:

- Abolição da escravidão – Adoção do trabalho assalariado.
- Difusão da industrialização – Conservação do latifúndio monocultor.
- Promoção do protecionismo – Remoção das barreiras alfandegárias.
- Preservação do unitarismo – Ampliação da descentralização provincial.
- Implementação do republicanismo – Continuação da monarquia constitucional.

**10. (Fatec)** Observe atentamente o mapa que traz dados do primeiro Censo, realizado no Brasil em 1872. Leve em consideração que a delimitação das províncias imperiais corresponde aproximadamente à delimitação dos atuais estados da federação.



(ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org). *História da Vida Privada no Brasil Vol 2*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, p. 247.)

Baseando-se na proposta do IBGE a qual divide o Brasil em cinco regiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e estabelecendo uma comparação entre elas, é correto afirmar que a porcentagem de escravos no Brasil, em 1872, era

- menor na região Sul, pois as missões jesuíticas combatiam a escravidão africana.
- menor na região Nordeste, pois naquela época a economia açucareira estava no auge.
- menor na região Norte, devido à industrialização e urbanização precoces na região.
- maior na região Centro-Oeste do que no litoral, devido à economia agropecuária.
- maior na região Sudeste, graças ao crescimento da economia de exportação de café.

**11. (Upe)** A partir das últimas décadas do século XIX, uma série de mudanças importantes e cada vez mais rápidas marcou a cultura e a língua do Brasil, que foram motivadas pelo(pela)

- fim da escravidão, pela chegada de imigrantes, pela industrialização e pelo contínuo deslocamento de milhares de pessoas de áreas rurais para o centro urbano.
- crescimento das cidades que se multiplicaram, tornando-se verdadeiros “caldeirões” de línguas e pelo Romantismo que surgiu em oposição aos valores da sociedade proletária que então se firmava.
- surgimento do Naturalismo que acentuava a relação entre o indivíduo e o meio ambiente e estimulava a reflexão sobre as condições ambientais de sua época.
- Realismo que retratava a realidade de um modo direto e impessoal, embora se deixasse envolver emocionalmente por ela e pelo deslocamento do eixo cultural do campo para a cidade.
- invenção do cinema que registrava cenas do cotidiano, do sentimento e da história, com a tecnologia do som e a imprensa que divulgava os principais eventos da sociedade.

**12. (Espm)** Tratava-se de um parlamentarismo sem povo. Os partidos, criados pelas camadas economicamente dominantes, sem ideários muito nítidos, coagiam e manipulavam um eleitorado ínfimo, sem traduzir-lhes os interesses concretos. O caráter oligárquico definia tais partidos. Mais que isso, esta definição provinha de uma oligarquia enriquecida pelo oficialismo, em que só o controle do poder suscitava às maiorias vindas, do nada, levando-as a rezear participação popular.

Adriana Lopez; Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*.

A leitura do texto e o conhecimento do sistema político brasileiro do Segundo Reinado permitem afirmar que:

- o poder moderador conduzia o processo, as maiorias eram forçadas e o poder legislativo era subordinado ao poder executivo;
- havia um pluripartidarismo que expressava uma rica diversidade de ideários;
- era expressiva a participação popular nos partidos, fato que era estimulado pelo sufrágio universal;
- o parlamentarismo adotado no Brasil concentrou a autoridade no poder legislativo;
- em função do bipartidarismo e das diversidades ideológicas, um partido defendia os interesses da aristocracia rural, enquanto o outro apoiava os setores urbanos populares e os camponeses.



**13. (Espcex Aman)** “O exemplo [...] britânico e o desejo de preservar politicamente o monarca levaram à criação, em 1847, do cargo do Conselho de Ministros, escolhido pelo Imperador. Se o ministério (ou Conselho de Ministros) não possuísse maioria [...], a Câmara seria dissolvida, convocando-se novas eleições”

(BARBEIRO; CANTELE; SCHNEEBERGER, 2007)

Esse sistema utilizado no Brasil, em parte do 2º Reinado, ficou conhecido como

- a) Presidencialismo Monárquico.
- b) Ditadura Monárquica.
- c) Parlamentarismo Tradicional.
- d) Parlamentarismo às avessas.
- e) Autoritarismo Monárquico.

**14. (Unicamp)** A casa de morar nas fazendas ou o palacete foram em geral construídos a partir de 1870. Representavam o poderio econômico e político do proprietário, assim como o gênero da pintura de paisagem que, segundo o historiador Rafael Marquese, foi mobilizado pela classe senhorial do Vale do Paraíba como uma resposta direta à crise da escravidão negra no Império do Brasil.

(Adaptado de Ana Luiza Martins, “Representações da economia cafeeira: dos barões aos ‘Reis do café’”, em Wilma Peres Costa e Ana Betraiz Demarchi Barel (orgs.), *Cultura e Poder entre o Império e a República*. São Paulo: Alameda, 2018, p. 195.)

A partir do texto acima, é correto afirmar:

- a) Os senhores do café incrementaram um sistema de produção cafeeiro moderno que atendia o mercado internacional. Desde a instalação da corte joanina no Brasil, eles investiram nas formas de morar como capital simbólico.
- b) Na crise capitalista da década de 1870, os produtores de café no Brasil alavancaram o tráfico de escravizados vindos de África e investiram na riqueza simbólica de suas propriedades.
- c) No Segundo Reinado, com a intensa crise na obtenção de escravizados para as plantações de café e a acirrada disputa na definição das políticas migratórias, os cafeicultores redefiniram seu capital simbólico.
- d) O investimento nas casas de fazenda e na pintura de paisagem reafirmava a importância social da classe senhorial. Era uma reação política contra a reforma agrária estabelecida na Lei de Terras de 1850.

**15. (Ufu)** Os fazendeiros paulistas não se voltaram para o imigrante porque acreditavam nas virtudes ou na maior rentabilidade do trabalho livre, mas porque a alternativa do escravo desaparecia e era preciso dar uma resposta ao problema. Em 1887, menos de um ano da abolição, São Paulo figurava em terceiro lugar na população escrava das províncias, com 107.329 cativos, vindo, em primeiro, Minas Gerais (191.952) e, em segundo, o Rio de Janeiro (162.421).

Fausto, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. p. 203. (Adaptado)

Sobre o processo migratório para o Brasil no século XIX, analise as afirmativas abaixo.

- I. Em um primeiro momento, iniciado em fazendas cafeeiras do interior de São Paulo, foi implementado o sistema de parcerias, no qual o trabalhador cultivava a terra do fazendeiro e parte da produção deveria ser entregue ao proprietário.
- II. Foi uma política dos partidos liberal e conservador para atrair mão de obra europeia com o intuito de implementar minifúndios voltados à exportação de produtos agrícolas.
- III. Os migrantes europeus saíram de suas terras de origem devido ao avanço do capitalismo industrial, da decomposição da pequena propriedade agrária e da ruína de boa parte do campesinato.
- IV. A Lei de Terras facilitou o acesso de ex-escravos à posse de terra, dificultou, no entanto, o mesmo acesso aos imigrantes europeus.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas.

- a) Apenas II e IV.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas III e IV.

**16. (Ufms)** Assinale a alternativa correta sobre o processo de industrialização no Brasil.

- a) A industrialização do Brasil ocorreu imediatamente após o final da Guerra do Paraguai, pois uma das restrições impostas ao Paraguai derrotado era o pagamento da dívida de guerra e a transferência de seu pátio industrial para Uruguai, Argentina e Brasil, vitoriosos no conflito platino do século XIX.
- b) Apesar de pouco explorado pela historiografia brasileira, o processo de industrialização do Brasil ocorreu ainda durante o período colonial no momento em que os holandeses administravam a lavoura açucareira e, conseqüentemente, transferiram para o Nordeste os insumos para o processamento da cana em açúcar e álcool para posteriormente serem comercializados na Europa.
- c) A borracha foi o principal elemento que impulsionou a industrialização no Brasil, já que a exploração do látex na Amazônia e sua exportação para a indústria automotiva norte-americana fizeram surgir a Zona Franca de Manaus, com destaque na produção industrial ainda no início do século XX.
- d) Os primeiros investimentos consideráveis no processo de industrialização do Brasil ocorreram por conta dos lucros obtidos por meio da lavoura cafeeira, já que a elite cafeeira nacional promoveu a reaplicação dos recursos obtidos no próprio país.
- e) Foram a mineração e a exploração de ouro e de diamante que chamaram a atenção da Inglaterra e promoveram o investimento estrangeiro da indústria de bens duráveis no Brasil, ainda no final do século XVIII, mas que pela escassez do ouro (chamado ouro de aluvião) teve duração efêmera e pausou este processo, sendo ele retomado somente no século XX.

**17. (Famema)** Leia o excerto de *Brasil Pitoresco*, escrito pelo francês Charles Ribeyrolles, sobre as fazendas de café do Vale do Paraíba.

A fazenda brasileira, viveiro de escravos, é uma instituição fatal. Sua oficina não pode se renovar, e a ciência, mãe de todas as forças, fugirá dela enquanto campearem a ignorância e a servidão. O dilema consiste, pois, no seguinte: transformar ou morrer.

(Charles Ribeyrolles, 1859. *Apud* Ana Luiza Martins. *O trabalho nas fazendas de café*, 1994.)

Na região do Oeste paulista, esse “dilema”

- a) dificultou o trabalho assalariado em função do preconceito gerado pelo atraso tecnológico da lavoura cafeeira.
- b) persistiu, o que impediu a modernização das fazendas de café, cujos proprietários lucravam com o tráfico negroiro.
- c) inexistiu, pois a mecanização já predominava na cafeeira, o que dispensou a maioria dos trabalhadores.
- d) foi solucionado com a vinda de imigrantes apoiada pelos cafeeiros, que investiam também em ferrovias.
- e) resultou na crise da cafeeira após a aprovação da Lei Áurea, devido à escassez de mão de obra.

**18. (Unesp)** É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico da lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição – da rotina rural. A terra de lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda [...].

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 1987.)

O “caráter próprio” das fazendas de café do Oeste paulista de 1840 pode ser explicado, em parte, pelo

- a) menor isolamento dessas fazendas em relação aos meios urbanos.
- b) emprego exclusivo de mão de obra imigrante e assalariada.
- c) desaparecimento das práticas de mandonismo local.
- d) maior volume de produção de mantimentos nessas fazendas.
- e) esforço de produzir prioritariamente para o mercado interno.

**19. (Uefs)** A igualdade de interesses agrários e escravocratas que através dos séculos XVI e XVII predominou na colônia, toda ela dedicada com maior ou menor intensidade à cultura do açúcar, não a perturbou tão profundamente, como à primeira vista parece, a descoberta das minas ou a introdução do cafeeiro. Se o ponto de apoio econômico da aristocracia colonial deslocou-se da cana-de-açúcar para o ouro e mais tarde para o café, manteve-se o instrumento de exploração: o braço escravo.

(Gilberto Freyre. *Casa-Grande & Senzala*, 1989.)

O excerto descreve o complexo funcionamento do Brasil durante a colônia e o Império. Uma de suas consequências para a história brasileira foi

- a utilização de um mesmo padrão tecnológico nas sucessivas fases da produção de mercadorias de baixo custo.
- a existência de uma produção de mercadorias inteiramente voltada para o abastecimento do mercado interno.
- a liberdade de decisão política do grupo dominante local enriquecido com a exploração de riquezas naturais.
- a ausência de diferenças regionais econômicas e culturais durante o período colonial e imperial.
- a manutenção de determinadas relações sociais num quadro de modificações do centro dinâmico da economia.

**20. (Fgv)** Terra do sonho é distante/e seu nome é Brasil/ plantarei a minha vida/ debaixo de céu anil/ Minha Itália, Alemanha/ Minha Espanha, Portugal/talvez nunca mais eu veja/ minha terra natal.

Milton Nascimento. *Sonho imigrante*.

Acerca do processo de imigração para o Brasil, registrado no século XIX, é correto afirmar:

- O Brasil tornou-se o destino preferencial dos imigrantes europeus graças à possibilidade de se constituírem pequenos proprietários rurais devido à promulgação da Lei de Terras em 1850.
- Desde a proclamação da independência do Brasil, a imigração europeia foi estimulada pelo governo central como uma maneira de atender às pressões inglesas pelo fim da escravidão no país.
- O fluxo migratório só deslanchou no Brasil após as alterações nas leis trabalhistas que garantiram condições de trabalho análogas às aquelas oferecidas no continente europeu.
- A partir da década de 1870, com as iniciativas do governo de São Paulo, intensificou-se o fluxo migratório de europeus para a província paulista destinados, sobretudo, à produção cafeeira.

e) A modernização das atividades agrícolas brasileiras iniciaram-se a partir do declínio da produção canavieira e com o desenvolvimento do complexo cafeeiro na região do Recôncavo Baiano e do Sul da Bahia.

**21. (Upe-ssa)** No final do século XIX e início do século XX, a prostituição ganhou espaço na sociedade brasileira. Grandes bordéis e zonas de meretrício foram construídos e frequentados por homens de várias classes sociais. Os lugares de prostituição, tais como cabarés, cafés-encontros, pensões chiques, teatros e restaurantes, estabeleceram uma grande rede de sociabilidade, mantida por uma série de personagens: artistas, músicos, coristas, dançarinas, boêmios, gigolôs, prostitutas de diversas nacionalidades, clientes, choferes, garçons, arrumadeiras, cozinheiras, manicures, costureiras, porteiros e meninos de recados.

Fonte: *Breve histórico da Prostituição no Brasil*. In: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912457\\_2011\\_cap\\_2.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912457_2011_cap_2.pdf).

O texto apresenta o bordel como meio de entretenimento para a população brasileira do século XIX, que possuía como uma de suas principais características sociais

- a vasta limitação à liberdade sexual imposta pelo padrão conservador.
- a ampla diversidade de gênero e liberdade sexual.
- a legalização da diversidade de gênero por intermédio da constituição.
- o aumento da repressão policial às prostitutas consideradas subversivas.
- o desenvolvimento da prostituição masculina, mais aceita pela sociedade.

**22. (Upf)** A partir da década de 1840, o café se consolidou como o principal produto de exportação do Brasil. Em função da cafeicultura, criou-se toda uma rede de infraestrutura, com aparelhamento dos portos, melhoria dos transportes, instituição de novos mecanismos de crédito e estímulo à vinda de imigrantes europeus para diversificação da mão de obra.

A cafeicultura definiu o deslocamento do polo econômico do país para as zonas:

- Recôncavo Baiano e Chapada Diamantina.
- Grão-Pará e Costa de Sauípe.
- Vale do Paraíba e oeste paulista.
- Sertão pernambucano e Triângulo mineiro.
- Vale do Itajaí e oeste catarinense.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[A]

Podemos notar que tanto no gráfico de 1872 quanto no de 2018 há a predominância do trabalho doméstico feminino. Logo, essa característica (desigualdade de gênero) manteve-se do Brasil Imperial para o Brasil atual.

### Resposta da questão 2:

[B]

A Tarifa Alves Branco, aprovada em 1844, determinava a cobrança de 30% *ad valorem* dos produtos importados sem produção nacional similar e a cobrança de 60% *ad valorem* dos produtos importados com produção nacional similar. Apesar das críticas dos empresários que trabalhavam com importação no país, tal tarifa visava fomentar a indústria nacional.

### Resposta da questão 3:

[B]

A partir da segunda metade do século XIX ocorreram transformações econômicas no Brasil associadas ao café (internamente) e a Revolução Industrial (plano externo). Em 1850 foi aprovada no Brasil a Lei Eusébio de Queirós que proibiu o tráfico de escravos possibilitando a elite nacional investirem em outras atividades econômicas tais como: indústrias, transportes, bancos, etc.

### Resposta da questão 4:

[D]

### Resposta da questão 5:

[D]

A questão aponta para um processo de modernização econômica do Brasil, a partir de 1850, associado à disponibilidade de capital devido aos lucros da exportação de café e a Lei Eusébio de Queirós que proibiu o tráfico de escravos favorecendo a entrada dos imigrantes. A Tarifa Alves Branco de 1844 foi caracterizada por um protecionismo alfandegário e não por redução nas tarifas alfandegárias. A assertiva [V] está equivocada ao defender a existência de mão de obra negra especializada a partir do fim da escravidão.

### Resposta da questão 6:

[C]

A Tarifa Alves Branco eliminou a proteção alfandegária dada a alguns países – em especial à

Inglaterra – a fim de aumentar os preços dos produtos estrangeiros para estimular a produção e a compra de produtos nacionais.

### Resposta da questão 7:

[E]

O surto industrial do Segundo Reinado, ocorrido durante a chamada Era Mauá, foi possível graças ao capital ganho com a exportação do café. Além disso, a mão de obra mais utilizada nas indústrias brasileiras abertas naquele período foi a dos imigrantes, em especial os italianos.

### Resposta da questão 8:

[B]

O crescimento da imigração no Brasil deve-se a dois fatores básicos, a saber: (1) o crescimento do ciclo cafeeiro no Brasil e (2) a abolição da escravatura, em 1888, que exigiu a substituição da mão de obra escrava pela livre.

### Resposta da questão 9:

[D]

Apesar de compartilharem uma série de características e princípios – a ponto de a frase *nada mais conservador que um liberal no poder* se tornar famosa durante o Segundo Reinado – os partidos Conservador e Liberal apresentavam alguns pontos divergentes de opinião. O mais significativo deles dizia a respeito da centralização do poder provincial. Os conservadores eram a favor na unidade de poder centralizado junto ao governo federal e o liberal era a favor do federalismo, ou seja, da autonomia do poder provincial.

### Resposta da questão 10:

[E]

A mineração e, posteriormente, o cultivo do café, promoveram uma migração dos escravos do Nordeste para o Sudeste a partir do século XVII. Isso, aliado ao fim do tráfico internacional, contribuiu para a concentração de negros na região Sudeste, como fica claro no mapa da questão.

### Resposta da questão 11:

[A]

A alternativa retrata as transformações socioeconômicas do período e as relaciona com as transformações culturais, principalmente linguísticas, na medida em que novos grupos de imigrantes chegaram ao país, apesar de haver certa regionalização. O maior número de



imigrantes concentrou-se em São Paulo, mas foram grandes as comunidades de europeus no sul do país ou mesmo em determinadas regiões ao norte.

**Resposta da questão 12:**

[A]

O texto aponta para o funcionamento do Parlamentarismo no Brasil em 1847 no contexto do Segundo Reinado, 1840-1889, remete também a formação dos partidos políticos no Brasil durante o Período Regencial, 1831-1840 e também a própria formação do Estado Nacional Brasileiro que se consolidou ao longo do século XIX, alijando a grande maioria da participação política. Desta forma, é possível resolver a questão por eliminação. Não havia um pluripartidarismo, havia apenas os partidos Liberal e Conservador que representavam os interesses da elite, não havia uma diversidade de ideários ou projetos políticos. O Parlamentarismo no Brasil funcionou bem diferente do modelo clássico inglês em função do poder moderador estabelecido no Brasil na constituição de 1824, isso significa que a figura do imperador estava acima dos três poderes. Em função do “Haitianismo”, a elite brasileira procurou de toda forma afastar a população pobre e humilde das esferas de poder. Apenas a proposição [A] tem conexão com o texto.

**Resposta da questão 13:**

[D]

O sistema adotado previa que o Imperador escolheria o Presidente do Conselho de Ministros, cargo equivalente ao de Primeiro Ministro, com a responsabilidade de comandar o executivo e, portanto, de escolher o conjunto de ministros. A dissolução da Câmara e realização de novas eleições possibilitaria que o legislativo ficasse subordinado ao executivo e ao próprio imperador.

**Resposta da questão 14:**

[C]

De acordo com o texto, diante da perda de poder representada pela dificuldade na obtenção de escravos a partir de 1850, os cafeicultores do Vale do Paraíba procuraram uma forma de dar novo significado ao seu prestígio e ao seu *status quo*: a construção de suntuosas casas nas suas fazendas.

**Resposta da questão 15:**

[C]

Correção a partir das incorretas [II] e [IV]. A vinda dos imigrantes para o Brasil visava substituir os

escravos na lavoura (latifúndio e não minifúndio) de café dentro do contexto de uma economia agrária-exportadora. A Lei de Terras de 1850, aprovada no Brasil, estabelecia que a posse da terra se dava através da compra, ou seja, dificultava a aquisição de terras e contribuindo para manter a concentração fundiária.

**Resposta da questão 16:**

[D]

A economia cafeeira, a partir da segunda metade do século XIX, no contexto do Segundo Reinado, provocou um processo de transformação econômica no Brasil através da modernização dos transportes, da mão de obra, do investimento em indústrias, etc. Essas mudanças contribuíram para a crise e o fim da monarquia no Brasil. Durante a Primeira República, 1889-1930, o café permaneceu como o produto mais importante na economia, os lucros obtidos com a venda do produto era investido no próprio país com a criação de indústrias, por exemplo. Vale lembrar que, a economia cafeeira necessitou de muita mão de obra, daí a entrada significativa de imigrantes no Brasil.

**Resposta da questão 17:**

[D]

O modelo de produção cafeeira realizada na região do Vale do Paraíba foi caracterizado pelo Plantation, isto é, latifúndio, escravidão e monocultura. No Oeste Paulista, os fazendeiros possuíam caráter empreendedor, utilizaram a mão de obra livre através dos imigrantes, investiram em ferrovias e indústrias. Daí ocorreu a modernização do Brasil responsável pela queda da monarquia em 1889.

**Resposta da questão 18:**

[A]

O excerto do pensador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda aponta para a especificidade da cafeicultura no denominado “Oeste Paulista”. O café começou a ser produzido em larga escala no Vale da Paraíba na primeira metade do século XIX em estilo tradicional semelhante à economia açucareira do período colonial, isto é, utilizando o latifúndio, escravidão, monocultura e a economia visava o mercado externo (Plantation). No “Oeste Paulista”, a economia cafeeira teve caráter próprio com a utilização de imigrantes, o investimento em outras atividades econômicas ligadas ao universo urbano, surgimento de muitas ferrovias para escoar a safra da fazenda até o Porto de Santos, entre outras.

**Resposta da questão 19:**

[E]

O texto deixa claro que, independente do ciclo econômico adotado no Brasil (açúcar, ouro ou café), a relação de trabalho escolhida era a mesma: a escravidão negra. Logo, havia a manutenção de uma relação social ao longo do tempo.

**Resposta da questão 20:**

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. Ao longo do Segundo Reinado, 1840-1889, o Brasil tornou-se um grande produtor e exportador de café, isso contribuiu para a transição do trabalho escravo para o trabalho livre com a chegada dos imigrantes europeus. Na província de São Paulo surgiu uma importante elite cafeeira com viés modernizador, essa “burguesia cafeeira paulista” foi fundamental no processo da proclamação da República bem como durante a República Velha.

**Resposta da questão 21:**

[A]

Somente a proposição [A] está correta. Considerando um padrão conservador dos costumes no Brasil do século XIX devido à força da moral cristã, diversos grupos sociais, homens e mulheres, frequentavam os bordéis como forma de fugir daquela limitação sexual imposta pela sociedade. Assim, a prostituição ganhou força no Brasil do século XX conforme aponta o texto.

**Resposta da questão 22:**

[C]

O café começou a ser produzido em larga escala no Brasil primeiramente na região do Vale da Paraíba e depois foi migrando para o Oeste Paulista. No Vale da Paraíba, a produção de café se deu em estilo tradicional através de trabalho escravo, latifúndio e exportação enquanto no Oeste Paulista a dinâmica foi outra, ocorreu à transição do trabalho escravo para o trabalho livre com a chegada dos imigrantes e a modernização da economia com ferrovias e o surgimento de atividades industriais.